

Frequência da lombalgia crônica e a qualidade de vida em docentes de uma universidade pública

Frequency of chronic low back pain and quality of life in faculty at a public university

Gabrieli Souza dos Santos¹ 

Marcio Massao Kawano² 

¹Contato para correspondência. Universidade Federal do Oeste da Bahia (Barreiras). Bahia, Brasil. gabrieli.s3734@ufob.edu.br

²Universidade Federal do Oeste da Bahia (Barreiras). Bahia, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: A lombalgia crônica é o sintoma osteomuscular mais prevalente, na sociedade moderna, e está associada à incapacidade física que interfere na qualidade de vida e na economia, em termos de absenteísmo no trabalho e aposentadoria precoce. **OBJETIVO:** Analisar a frequência da lombalgia crônica entre os professores universitários e a sua correlação com a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com análises bivariadas dos dados. Foram coletados dados clínicos demográficos e os participantes responderam aos instrumentos: Escala Analógica Visual de Dor — EVA, Questionário de Incapacidade específica para dor lombar: Roland-Morris e questionário 12-Item Short Form Health Survey (SF-12). **RESULTADOS:** A análise de frequência de dor lombar mostrou que 59,74% dos professores apresentaram lombalgia crônica. Houve uma elevada prevalência de hérnia de disco nos professores (43,48%). Apenas 10,39% da amostra apresentou incapacidade física relacionada à dor lombar. Quanto maior a incapacidade física, menor a qualidade de vida ($r = -0,725$ e $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Apesar dos docentes apresentarem alta frequência de dor lombar crônica, foi identificado baixa incapacidade física relacionada à dor e menor qualidade de vida quando comparados aos professores sem lombalgia.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgia. Dor Crônica. Professores. Qualidade de Vida.

ABSTRACT | INTRODUCTION: Chronic low back pain is the most prevalent musculoskeletal symptom in modern society and is associated with physical disability that interferes with quality of life and economic well-being, including absenteeism and early retirement. **OBJECTIVE:** To analyze the frequency of chronic low back pain among university professors and its correlation with quality of life. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional, quantitative study with bivariate data analysis. Clinical and demographic data were collected, and participants completed the following instruments: Visual Analogue Scale (VAS), the Roland-Morris Disability Questionnaire for Low Back Pain, and the 12-Item Short Form Health Survey (SF-12). **RESULTS:** The frequency analysis of low back pain showed that 59.74% of the professors had chronic low back pain. There was a high prevalence of herniated discs among them (43.48%). Only 10.39% of the sample had physical disability related to low back pain. The greater the physical disability, the lower the quality of life ($r = -0.725$ and $p < 0.001$). **CONCLUSION:** Although faculty had a high frequency of chronic low back pain, low physical disability related to pain and lower quality of life were identified when compared to teachers without low back pain.

KEYWORDS: Low Back Pain. Chronic Pain. Faculty. Quality of Life.

1. Introdução

A lombalgia corresponde a dor, tensão muscular ou rigidez, localizada na região pósterio-inferior da coluna vertebral compreendida entre o último arco costal e a prega glútea, com ou sem dor referida para os membros inferiores¹. É o sintoma osteomuscular mais prevalente, na sociedade moderna, e está associada à incapacidade física que interfere significativamente na qualidade de vida e resulta em um fardo econômico em termos de frequentes licenças médicas, absenteísmo no trabalho e aposentadoria precoce².

A dor lombar pode ser classificada em aguda, subaguda e crônica. A fase aguda da lombalgia dura até um mês, a fase subaguda tem duração entre 2 e 3 meses; e a crônica é a fase de mais de 3 meses de episódios de dor lombar. A dor crônica é definida como um prognóstico ruim, que pode ser dividida em quatro tipos: patologia espinhal específica, como hérnia de disco, escoliose, espondilite anquilosante ou osteoartrite; dor irradiada, dor lombar associada a uma lesão ou doença do sistema nervoso somatosensitivo; dor mecânica, algia que surge por lesões de esforços físicos, sobrecarga ou má-postura nos músculos, ligamentos e nas articulações; e dor crônica inespecífica, que é estatisticamente o mais comum dos quatro tipos de lombalgia e está associada ao fator musculoesquelético e psicológico^{1,3}.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, referentes a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, mostrou que no Brasil cerca de 21,6% da população apresenta alguma dor relacionada a problemas crônicos da coluna vertebral, sendo a mais comum na região lombar⁴. A literatura tem demonstrado que a dor lombar crônica pode atingir até 75% a 85% das pessoas em algum momento da vida, a qual se intensifica principalmente, na população economicamente ativa¹.

Dada a elevada prevalência e o crescimento da dor lombar crônica, além do absenteísmo no trabalho, alto custo aos serviços de saúde, previdência social e redução na qualidade de vida, torna-se importante monitorar esse problema de saúde na classe docente⁵. Partindo desse ponto, os professores universitários, pelas características ocupacionais, como o uso constante da postura de “cabeça baixa” durante leituras frequentes, longos períodos em ortostase em sala de aula, cansaço mental e movimentos

repetitivos ao corrigir provas e exercícios ou ao utilizar diariamente o computador para desenvolver atividades, apresentam maior propensão a desenvolver e relatar dor lombar².

Estudos apontam que cerca de 60% a 80% dos docentes sofrem de lombalgia relacionada ao ambiente de trabalho, a qual exerce um impacto substancial na qualidade de vida, devido à redução do desempenho físico e mental decorrente da dor^{5,6}. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência da lombalgia crônica entre professores da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), identificar os fatores associados à sua ocorrência e verificar sua correlação com a qualidade de vida.

2. Metodologia

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com análise descritiva dos dados por meio de valores de frequência absoluta e relativa, prevalência e porcentagens.

2.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado no período de 05 de setembro de 2023 a 20 de outubro de 2024, na Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi localizados nas cidades de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Barra e Bom Jesus da Lapa.

2.3 População do estudo e critérios de elegibilidade

Os participantes foram professores ativos da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), de ambos os sexos, com idades entre 25 e 65 anos, sem restrição quanto a cor/raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou perfil socioeconômico. Os critérios de inclusão foram: estar em atividade docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia no momento da coleta, ter entre 25 e 65 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos docentes com doenças reumáticas ou diagnósticos inconclusivos que justificassem a dor lombar. Do total de 81 professores, 77 atenderam aos critérios e participaram voluntariamente do estudo. A amostragem foi não probabilística.

2.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico enviado aos participantes por meio do e-mail e WhatsApp, o acesso aos docentes foi feito pela lista de e-mail institucional disponibilizada pelo sistema eletrônico da universidade e grupo de professores no WhatsApp. Após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram encaminhados a responderem as seguintes informações: sexo, idade, peso, altura, área docente, diagnóstico médico de dor lombar, presença de dor lombar, diagnóstico de hérnia de disco ou outras doenças da coluna vertebral, portador de doenças reumáticas, prática de atividade física, qual o tipo e a frequência semanal. Além disso, foram aplicados 03 questionários validados no Brasil: a Escala Analógica Visual de Dor — EVA, o questionário Roland-Morris e o questionário de impacto na qualidade de vida 12-Item Short Form Health Survey (SF-12).

A intensidade da dor foi avaliada por meio da Escala Analógica Visual de Dor (EVA), representada por uma linha numerada de 0 a 10, em que 0 corresponde a “nenhuma dor” e 10 à “pior dor imaginável”. O participante foi instruído a indicar, nessa escala, o valor que melhor representava a intensidade de sua dor lombar⁷.

O questionário Roland-Morris é um instrumento validado e amplamente utilizado para mensurar a incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar. Contém 24 questões que abordam aspectos relacionados às atividades de vida diária, à dor e à função física. Para cada afirmação com a qual o participante concorda, atribui-se o valor “1”, e para cada discordância, o valor “0”. A soma dos pontos gera um escore que varia de 0 a 24, sendo que valores acima de 14 indicam incapacidade funcional^{8,9}.

Para avaliar a qualidade de vida dos participantes, foi utilizado o questionário 12-Item Short Form Health Survey (SF-12), um instrumento consolidado que mensura oito dimensões relacionadas à percepção individual sobre a saúde nas últimas quatro semanas. O SF-12 contempla aspectos como função física, limitações físicas, dor corporal, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, limitações emocionais e saúde mental. Cada item oferece um conjunto de respostas em escala graduada, permitindo a avaliação detalhada dessas dimensões. A partir de um algoritmo específico, são calculados dois escores resumidos: o Physical Component Summary (PCS), que reflete o componente

físico, e o Mental Component Summary (MCS), que representa o componente mental da qualidade de vida. Ambos os escores variam de 0 a 100, sendo o valor 50 adotado como ponto de corte, onde escores superiores indicam melhor qualidade de vida¹⁰.

2.5 Análise de dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® for Windows). Foram realizadas análises descritivas para obtenção de frequências absolutas, relativas e percentuais. Para a análise estatística, aplicaram-se o teste t de Student para amostras independentes, teste exato de Fisher, One-way ANOVA, Qui-Quadrado e correlação de Pearson, a fim de verificar a associação entre incapacidade por lombalgia crônica e qualidade de vida. Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$.

2.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde do Brasil, o estudo foi submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Oeste da Bahia, recebendo o parecer favorável sob o número 6.530.155. Após a aprovação, a coleta dos dados foi iniciada.

3. Resultados

O presente estudo analisou os dados de 77 professores da Universidade Federal do Oeste da Bahia (40 mulheres, 37 homens) com idade entre 25 e 65 anos, que ensinam nas diversas áreas dos saberes, saúde, ciências exatas, biológicas e humanas.

Neste estudo, a prevalência geral de dor lombar crônica encontrada entre os professores da Universidade Federal do Oeste da Bahia foi de 59,74%. Os docentes foram categorizados em com ou sem lombalgia, caso respondessem positivamente à pergunta “Possui diagnóstico médico de dor lombar?” e apresentavam os sintomas por pelo menos um período igual ou superior a 3 meses. Não houve predomínio de um sexo sobre outro nos grupos com e sem dor lombar, e não existe relação entre a lombalgia crônica e o gênero feminino ou masculino. O grupo com dor lombar crônica apresentou valores estatisticamente maiores para idade e IMC.

A análise revelou que a idade se apresenta como a variável que mais influencia na presença de dor lombar crônica. Não há associação entre a prática de atividade física e dor lombar. Os professores com lombalgia crônica apresentam uma prevalência média de hérnia de disco (43,48%) e dor lombar crônica inespecífica (39,13%). Quanto à avaliação da incapacidade (Roland-Morris), observou-se, pela média da pontuação, que no grupo com lombalgia crônica apenas 10,39% da amostra apresenta incapacidade, com pontuação maior que 14 pontos. Ao comparar a capacidade funcional (SF-12) do grupo com lombalgia crônica e sem dor lombar, observou-se que há uma relação entre a lombalgia crônica e a qualidade de vida no domínio físico (PCS), porém sem associação no domínio mental (Tabela 1).

Tabela 1. Características clínicas e demográficas dos professores da Universidade Federal do Oeste da Bahia para os grupos com lombalgia crônica e sem dor lombar

Variável	Lombalgia Crônica <i>n</i> (%)	Sem lombalgia <i>n</i> (%)	Valor <i>p</i>
Sexo			
Feminino	24 (60,0%)	16 (40,0%)	0,573
Masculino	22 (59,45%)	15 (40,54%)	
Prática de atividade física			
Ativos	36 (60,0%)	24 (40,0%)	0,930
Sedentários	10 (58,82%)	7 (41,17%)	
Doenças da coluna vertebral			
Hérnia de disco	20 (100%)	0	—
Escoliose	7 (87,5%)	1 (12,5%)	—
Lombociatalgia	1 (100%)	0	—
Inespecífica	18 (100%)	0	—
Total	46	31	—
Variável	Lombalgia crônica média (DP)	Sem lombalgia média (DP)	Valor <i>p</i>
Idade	42,07 (8,15)	37,65 (4,72)	0,004
IMC	26,18 (4,20)	25,13 (3,88)	0,220
Incapacidade (Roland-Morris)	6,07 (6,03)	0,00 (0,00)	<0,001
PCS	48,61 (9,15)	54,90 (4,69)	<0,001
MCS	44,24 (10,17)	48,32 (9,18)	0,483

Fonte: os autores (2024).

Legenda: n - amostra; % - frequência relativa; DP - desvio padrão; IMC - Índice de Massa Corporal; PCS - capacidade física; MCS - domínio mental.

Teste do Qui-Quadrado.

Teste t de Student.

Foram realizadas comparações entre a incapacidade física (Roland-Morris), a Escala Analógica Visual de Dor (EVA), a capacidade funcional (PCS) e o domínio mental (MCS) do SF-12. Os resultados evidenciaram uma correlação negativa, estatisticamente significativa e forte, entre o PCS (SF-12) e a incapacidade (Roland-Morris). Em contrapartida, os domínios de aspecto emocional, saúde mental e aspecto social (MCS) não apresentaram correlação significativa com a incapacidade.

Verificou-se também uma correlação significativa entre a incapacidade (Roland-Morris) e a dor (EVA), considerada de moderada a boa intensidade. Ao analisar a relação entre dor (EVA) e capacidade funcional (PCS), observou-se uma correlação negativa, significativa e de moderada a boa magnitude.

Não foram identificadas correlações significativas entre a dor (EVA) e o domínio mental (MCS), nem entre os domínios físico (PCS) e mental (MCS) do SF-12.

Na análise do grupo sem dor lombar, observou-se uma correlação de moderada a boa entre a intensidade da dor (EVA) e a capacidade física (PCS). Entretanto, a intensidade da dor e o estado mental (MCS) não apresentaram correlação estatisticamente significativa. Verificou-se uma correlação de moderada a boa entre o PCS (SF-12) e o MCS (SF-12) (Tabela 2).

Tabela 2. Relação entre incapacidade específica para dor lombar (Roland-Morris), Escala Analógica Visual de Dor (EVA) e Qualidade de Vida (SF-12) através do Coeficiente de Correlação de Pearson para os participantes com lombalgia crônica e sem dor lombar

Grupo	Itens relacionados		Correlação	Significância
Lombalgia Crônica	Incapacidade física (Roland-Morris)	Intensidade da dor (EVA)	0,651	<0,001
		PCS	-0,725	<0,001
		MCS	-0,246	0,1
	Intensidade da dor (EVA)	PCS	-0,613	<0,001
		MCS	-0,80	0,596
Sem lombalgia	Intensidade da dor (EVA)	PCS	-0,560	<0,001
		MCS	-0,145	0,437
	PCS	MCS	-0,405	0,024

Fonte: os autores (2024).
Legenda: PCS - capacidade física; MCS - domínio mental.
Correlação de Pearson.

4. Discussão

A elevada prevalência de dor lombar crônica nos docentes encontrada neste presente estudo (59,74%) pode ser atribuído a fatores biomecânicos, como a posição ergonômica inadequada, movimentos repetitivos e a fatores externos, como mobiliários impróprios à postura, carga de trabalho exacerbada, e a forma como os professores ministram as suas aulas^{5,11}. No entanto, o resultado foi maior do que um estudo brasileiro (32%) e um estudo internacional (40,3%)^{11,12}. Esta variação pode ser devido a uma diferença em: métodos de coleta de dados, técnicas de amostragem e tamanho da amostra. Por exemplo, o estudo brasileiro é uma revisão sistemática, que consta nos artigos analisados a participação de professores tanto de universidades públicas quanto particulares¹².

Os resultados deste estudo, que não identificaram associação significativa entre gênero e lombalgia crônica, diferem de achados de outros autores que relatam maior prevalência da condição em mulheres^{11,13}. Essa divergência pode estar relacionada às particularidades da amostra e ao contexto sociocultural local, que influenciam a percepção e relato da dor¹². Fatores hormonais, como as variações do ciclo menstrual e o uso de anticoncepcionais, têm sido apontados como moduladores da sensibilidade à dor em mulheres, além da sobrecarga de responsabilidades profissionais e domésticas, que aumentam o risco de dor lombar nesse grupo^{11,13}.

A ausência dessa associação no presente estudo sugere que outros determinantes — ergonômicos, psicossociais e ambientais — podem exercer maior impacto no desenvolvimento da lombalgia entre docentes da UFOB.

Com relação à idade, foi identificado que os participantes acima de 40 anos apresentaram maior ocorrência de dor lombar crônica e que essa variável se associa a esse quadro algíco, o que também foi encontrado em estudos brasileiros anteriores.

Um estudo realizado no Brasil, em 2023, evidenciou que docentes universitários acima de 36 anos apresentam maior incidência de lombalgia¹⁴. A presença de lombalgia nessa faixa etária é atribuída ao fato do longo tempo de carreira docente, com alta carga horária semanal de trabalho, permanência prolongada em má postura e falta de material apropriado para a realização de suas tarefas laborais⁵. Esses fatores contribuem para processos degenerativos na coluna vertebral, com desgaste das estruturas osteomusculares e fraqueza da musculatura posterior da coluna lombar e da abdominal⁵. Conforme estudos realizados na Etiópia, os professores que tinham mais de 20 anos de experiência no trabalho eram os mais propensos a desenvolverem dor osteomuscular².

No grupo de professores com o quadro álgico, foi encontrada a prevalência de 43,48% de hérnia de disco. Tal observação é coerente com os resultados analisados pelos demais estudos, uma vez que a postura sentada adotada pelos professores por um longo período exerce uma tensão nos isquiotibiais e nos glúteos, a rigidez e encurtamento desses músculos altera o alinhamento normal entre a coluna e a pelve, o que gera sobrecarga excessiva dos tecidos lombares e aumento da pressão intradiscal, que pode levar a hérnia de disco, uma das etiologias da dor lombar crônica^{3,15}.

Já a média prevalência de escoliose encontrada nos docentes nesta pesquisa pode ser explicada pelo fato de que a escoliose em adultos é decorrente da degeneração discal progressiva, causada pelo envelhecimento, o que está em conformidade com a média de idade dos participantes deste estudo¹⁶. Ademais, 60% a 80% dos pacientes com essa patologia apresentam dor lombar¹⁶. Ainda, evidenciou-se no presente estudo uma alta prevalência de lombalgia crônica inespecífica no grupo com dor lombar. Nas lombalgias inespecíficas, acredita-se que esse tipo de dor lombar está associado a fatores musculoesqueléticos, como redução da força discal, compressão da raiz nervosa e danos ósseos ou articulares, resultantes de posturas inadequadas, esforços físicos e movimentos repetitivos pelos professores, bem como por fatores psicológicos, incluindo estresse, angústia, ansiedade e depressão^{1,5}. O excesso de cobranças institucionais, a insegurança relativa aos vínculos empregatícios, a remuneração inadequada e a pressão exercida pelos alunos podem contribuir para o desenvolvimento e a cronificação da dor¹¹. Isso se explica pela associação entre a duração da dor e a extensão das alterações cerebrais, especialmente nas regiões envolvidas no processamento emocional da dor. Nesse sentido, os professores não satisfeitos com sua profissão tinham maior probabilidade de apresentar dor lombar².

O sedentarismo é um dos diversos fatores de risco associados à lombalgia em professores⁵. Contudo, neste estudo, não foi observada associação significativa entre a prática de atividade física e a presença de dor lombar crônica. Essa ausência de associação pode ser explicada pelo fato de que indivíduos com dor lombar possam ter iniciado a prática de exercícios físicos como estratégia terapêutica para o manejo do quadro, além de que a atividade física abranje um conjunto heterogêneo de modalidades, nem

todas necessariamente eficazes para a prevenção ou tratamento da lombalgia¹⁷. Todavia, em um estudo realizado na Etiópia, encontraram em suas pesquisas, maior chance de dor lombar entre os professores fisicamente inativos em comparação com professores fisicamente ativos, e explica que essa diferença ocorre pelos músculos fracos e encurtados que podem causar um desalinhamento da coluna, enquanto exercícios físicos regulares podem fortalecer os músculos para apoiar e manter a coluna em alinhamento perfeito para o funcionamento adequado².

Outro ponto observado nesta pesquisa pelo questionário de Roland-Morris, foi que os avaliados não apresentaram incapacidade física significativa, resultado inferior ao ponto de corte (14). Semelhante a literatura, que também não encontraram incapacidade funcional entre professores universitários com dor lombar¹⁴. O domínio mais afetado da qualidade de vida (QV) identificado neste estudo foi o físico, no grupo com lombalgia crônica. Observa-se que as questões que compõem o domínio físico (PCS) apresentam pior desempenho quando comparado ao grupo sem esse quadro álgico. Este resultado é decorrente da limitação de movimento causado pela dor lombar que compromete o desempenho funcional¹⁸. No entanto, no domínio mental (MCS), o grupo com lombalgia crônica quando comparado ao grupo sem dor lombar, não obteve diferenças significativas. Em consonância com os estudos brasileiros, que não encontraram interferência da dor lombar com a saúde mental dos professores¹⁴. Em contrapartida, a percepção da dor pode ser influenciada por aspectos afetivo-emocionais, uma vez que estados emocionais negativos tendem a intensificar a experiência dolorosa, enquanto uma postura resiliente e tolerante pode atenuar a sensibilidade à dor¹¹.

Este estudo também revelou uma associação significativa entre o componente físico (PCS) do SF-12 e a incapacidade decorrente da dor lombar, avaliada pelo questionário Roland-Morris, por meio da correlação de Pearson. Os resultados indicam que indivíduos com maiores níveis de incapacidade apresentam escores reduzidos no PCS, refletindo dificuldades na realização das atividades cotidianas e, consequentemente, uma pior qualidade de vida^{8,19}. Outra constatação deste estudo foi a presença de uma correlação moderada a forte entre o componente físico (PCS) do SF-12 e a intensidade da dor medida pela EVA, indicando que níveis elevados de dor comprometem a funcionalidade do indivíduo^{8,19}.

A correlação entre a incapacidade funcional e a intensidade da dor avaliada pela EVA foi classificada como moderada a boa. Essa relação indica que níveis elevados de dor lombar contribuem para a progressão e o agravamento da incapacidade⁸. Um estudo brasileiro, realizado em 2024, reforça que indivíduos com dor lombar crônica intensa tendem a apresentar maior comprometimento funcional, o que impacta negativamente o convívio social e as atividades de lazer¹⁹.

Entre as limitações deste estudo, destacam-se a ausência de informações sobre o tempo de carreira docente e o uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios pelos professores, os quais podem ter influenciado a intensidade da dor relatada. Além disso, a falta de adesão de parte dos docentes também constitui uma limitação importante, seja pela sobrecarga de trabalho característica da carreira docente, que limita o tempo disponível para responder instrumentos de pesquisa ou preocupações com a privacidade e o receio quanto ao uso dos dados também podem influenciar negativamente a adesão. Ainda, o tamanho da amostra pode ter influenciado a ausência de significância estatística para algumas das associações avaliadas.

5. Conclusão

Apesar de os professores universitários apresentarem alta frequência de lombalgia crônica, foi identificada baixa incapacidade física relacionada à dor pelo questionário Roland-Morris e menor qualidade de vida decorrente da limitação funcional, avaliada pelo questionário SF-12.

Os participantes com dor lombar crônica, mesmo na ausência de incapacidade física, apresentaram também pior qualidade de vida quando comparados aos docentes sem esse quadro algíco, uma vez que a dor compromete o desempenho funcional. Dessa forma, os achados do presente estudo indicam que, embora a dor lombar crônica reduza a performance dos docentes, em alguns casos ela não inviabiliza a realização das atividades cotidianas.

Agradecimento

Esta pesquisa foi apoiada pela Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflito de interesses

Não foram declarados conflitos financeiros, legais ou políticos envolvendo terceiros (governo, empresas, fundações privadas etc.) em qualquer aspecto do trabalho submetido, incluindo, mas não limitado a concessões e financiamento, participação em conselhos consultivos, desenho do estudo, preparação do manuscrito, análise estatística etc.

Indexadores

A Revista Internacional de Educação e Saúde é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. Elias JP, Longen WC. Classification of low back pain into subgroups for diagnostic and therapeutic clarity. Coluna/Columna [Internet]. 2020;19(1):34-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1089635>
2. Kebede A, Abebe SM, Woldie H, Yenit MK. Low Back Pain and Associated Factors among Primary School Teachers in Mekele City, North Ethiopia: A Cross-Sectional Study. Occup Ther Int. 2019;2019:1-8. <https://doi.org/10.1155/2019/3862946>
3. Cruz FP, Zanzarini Pio CPB, Carmona GF, Souza Neto RC, Berber LM, Rodrigues RWP. A relação entre a lombalgia e os isquiotibiais na literatura atual. Scientific Electronic Archives. 2024;17(1):71-7. <https://doi.org/10.36560/17120241853>

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>
5. Paula GM, Cotrim TP. A dor lombar como indicador de alteração na qualidade de vida no trabalho de docentes universitários: uma revisão de literatura. Braz J Dev. 2020;6(10):74905-21. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-061>
6. Ribeiro MB, Silva CP, Facchinetti JB, Andrade AG. Impacto dos sintomas osteomusculares nas práticas de ensino de docentes. Fisioter Bras. 2019;20(1):95-100. <https://doi.org/10.33233/fb.v20i1.2678>
7. Martinez JE, Grassi DC, Marques LG. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. Rev bras reumatol [Internet]. 2011;51(4):299-308. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-593316>
8. Bento AA, Paiva MR, Siqueira SB. Correlação entre incapacidade, dor – Roland Morris, e capacidade funcional – SF-36 em indivíduos com dor lombar crônica não específica. E-scientia [Internet]. 2009;2(1):1-18. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/dcbas/article/view/46310/41932>
9. Stefane T, Santos AM, Marinovic A, Hortense P. Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. Acta paul enferm. 2013;26(1):14-20. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000100004>
10. Silveira MF, Almeida JC, Freire RS, Haikal DS, Martins AE. Propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da qualidade de vida: 12-item health survey (SF-12). Cien Saude Colet. 2013;18(7):1923-31. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700007>
11. Barbosa RM, Nery AC, Sacramento MS, Barbosa D, Hortencia M, Calado L, et al. Prevalência da dor em professores universitários: uma revisão sistemática. Fisioter Bras. 2024;25(1):1221-36. <https://doi.org/10.62827/fb.v25i1.kg23>
12. Meaza H, Temesgen MH, Redae G, Hailemariam T, Alamer A. Prevalence of musculoskeletal pain among academic staff of Mekelle University, Ethiopia. Clin Med Insights Arthritis Musculoskelet Disord. 2020;2020:1-8. <https://doi.org/10.1177/1179544120974671>
13. Ferrari FCCRC. Dores musculoesqueléticas e fatores associados em professores: revisão sistemática. Analecta [Internet]. 2023;9(1):1-14. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3909>
14. Mazzo AB, Fernandes MO, Patrez MAS, Alves TA. Incidência de dor lombar e qualidade de vida em professores universitários. Ciências [Internet]. 2023;1(6):123-8. Disponível em: <https://revistas.fadap.br/ciencias/article/view/62>
15. Tacon KCB, Costa WS, Vento DA, Vilar WDB, Barros TC, Oliveira LN. Avaliação da dor lombar correlacionada ao encurtamento dos isquiotibiais em docentes de uma instituição de Ensino Superior. Rev Soc Bras Clin Med. [Internet]. 2017;15(1):21-16. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/833137/21-26.pdf>
16. Cristiane AF, Silva RT, Costa GH, Marcon RM. Escoliose Degenerativa do adulto. Rev Bras Ortop. 2021;56(1):1-8. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1709736>
17. Zanuto EA, Codogno JS, Christofaro DG, Vanderlei LC, Cardoso JR, Fernandes RA. Prevalência de dor lombar e fatores associados entre adultos de cidade média brasileira. Cien Saude Colet. 2015;20(5):1575-82. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015205.02162014>
18. Donzeli MA, Magalhães LF, Oliveira GVA, Dias AA, Gasparini ALP, Bertonecello D. Nível de incapacidade e qualidade de vida em mulheres com dor lombar crônica. REFACS. 2020;8(2):261-6. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i2.4529>
19. Araújo MGM, Fittipaldi EOS, Ceballos AGC, Santos WJ. Hábitos de vida, incapacidade física e a relação com a dor lombar crônica não específica. Rev. Cont. Saúde. 2024;24(48):1-15. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14452>